

CASAMENTO

Casamento: Sumário

Notas -

AULA N° 1:

- I. Introdução
- II. Casamento: Um Estudo Bíblico Geral
- III. O Casamento e os papéis no casamento
 - A. Introdução

AULA N° 2:

- III. O Casamento e os papéis no casamento.
 - A. Introdução. (cont.)
 - B. A ordem divina da criação.

AULA N° 3:

- III. O Casamento e os papéis no casamento.
 - B. A ordem divina da criação. (cont.)
 - C. Quais são os papéis funcionais no casamento?

AULA N° 4:

- III. O Casamento e os papéis no casamento
 - C. Quais são os papéis funcionais no casamento? (cont.)

AULA N° 5:

- III. O Casamento e os papéis no casamento.
 - D. Analogias do relacionamento matrimonial.
 - E. Conclusão
 - Avaliação

CASAMENTO

Notas -

Avaliação

Perguntas possíveis de 20 valores

- 1) Justifique o facto de que as mulheres são iguais aos homens referindo-se à criação (págs. 244, 245).
- 2) O que é a submissão bíblica da esposa (págs. 259-262)?
- 3) Descreva o papel bíblico do marido (págs 265-267).

Perguntas possíveis de 10 valores

- 1) Indique um dos propósitos de Deus para o casamento. Mencione uma referência bíblica (pág. 242).
- 2) O casamento é um relacionamento figurativo de...? Dê dois exemplos (indique passagens bíblicas; pág. 243).
- 3) O que queremos dizer quando utilizamos a palavra “hierarquia” para explicar os papéis no casamento? (pág. 249)
- 4) Qual é o “estímulo correcto” dentro do casamento? (pág. 254)
- 5) Com duas ou três frases, explique a diferença entre o amor “50/50” e o amor “100/100” (pág. 264).
- 6) Utilize os conceitos de identidade e ‘papéis na relação’ na Trindade como uma analogia dos conceitos de identidade e ‘papéis na relação’ no matrimónio (pág. 271).

CASAMENTO

I. Introdução.

Notas -

A. A importância do casamento

1. A unidade mais básica da sociedade é a família.
 - a. O relacionamento mais básico da família é o relacionamento matrimonial. O relacionamento entre um marido e sua esposa é o relacionamento humano mais fundamental.
 - b. O casamento foi o relacionamento humano inicial ordenado por Deus no Jardim do Éden.
2. Foi dito que casamento não encontrar alguém com quem viver, mas encontrar a pessoa sem a qual não se pode viver.
 - a. Esta afirmação reitera a soberania de Deus ao juntar duas pessoas.
 - b. Reitera também a importância do casamento. O casamento serve para completar o outro. De facto, de acordo com a Bíblia, a mulher foi criada como uma “adjutora” ou complemento do homem. (Gn 2:18)

B. O Conteúdo deste Curso.

1. Primeiro, daremos um estudo bíblico breve e geral acerca do tema do casamento.
2. Em segundo lugar, estudaremos mais especificamente o conceito de ‘papéis no casamento’ para compreendermos o que a Bíblia diz acerca do matrimónio e do relacionamento entre marido e mulher.

CASAMENTO

Notas -

II. Casamento: A Estudo Bíblico Geral.

A. Um estudo de Gn 2:18-24.

1. Primeiramente, vemos que Deus fez uma ‘adjutora’ para o homem (vs. 18-22).
 - a. A palavra hebraica traduzida como ‘adjutora’ é um termo que significa “complemento”.
 - b. Ou seja, a mulher é o complemento do homem. Ela complementa-o e completa-o.
2. No verso 23, vemos a resposta do homem à criação da sua “adjutora”.
 - a. O ponto principal é que o homem e a mulher estão naturalmente relacionados um com o outro, porque a mulher foi retirada do homem.
 - b. Este relacionamento é natural e íntimo.
3. Finalmente, no verso 24, vemos a declaração da instituição do casamento como uma realidade.
 - a. **“Portanto:”** A existência da instituição do casamento é baseada na escolha de Deus como o Soberano Criador.
 - 1) O casamento é estabelecido por causa (“portanto”) da maneira como Deus criou o homem e a mulher.
 - 2) Porque Deus criou a mulher a partir do homem, há o casamento. É lógico, natural e íntimo.
 - b. **“...deixará o varão o seu pai e a sua mãe”.** O homem toma a iniciativa.
 - 1) Ele deve deixar a sua família original para constituir uma nova família.
 - 2) A sua nova prioridade deve ser essa nova família.

CASAMENTO

- c. “...e **apegar-se-á à sua mulher**”: O novo começo inclui o homem e a mulher.
- 1) O homem deve ‘deixar’ e ‘apegar-se’. Ou seja, ele deve deixar para trás o velho e apegar-se ao novo.
 - 2) A palavra ‘apegar-se’ indica a ideia de ‘permanência’. Não se trata de um acordo temporário, mas de um relacionamento permanente e forte.
- d. “...e **serão ambos uma carne**”: O resultado é que o homem e a mulher se tornam tão unidos de forma a reflectirem o intento original da criação. Elas eram original e literalmente um (porque a mulher foi retirada do homem).
- 1) O uso da palavra “serão” (=tornar-se-ão) aponta para o que poderemos chamar de processo do casamento. Ou seja, o relacionamento constrói-se. Ele é trabalhado, melhorado e aperfeiçoado com o tempo.
 - 2) A ideia de “uma carne” significa que o relacionamento matrimonial cria uma identidade única. Isto remete para o aspecto sexual da relação matrimonial. De forma mais abrangente, aponta para um relacionamento unificado e íntimo.
 - 3) O facto de o verbo estar no plural (“serão”) é muito importante. Apesar de se tornarem uma carne através do seu relacionamento, fazem-no como uma entidade “plural”. Ou seja, há duas pessoas, unificadas mas distintas, juntas mas individuais.
 - 4) É importante que tenhamos isto em mente quando começarmos a falar sobre os papéis no casamento na próxima parte deste curso.
4. Conclusões sobre o nosso estudo bíblico.
- a. O relacionamento matrimonial foi instituído por Deus.
 - b. Trata-se do início ou base de todos os relacionamentos humanos.

Notas -

CASAMENTO

Notas -

Ponto para discussão

Discuta alguns dos problemas modernos no casamento relacionados com a falta de entendimento dos seguintes conceitos:

- adjutora/complemento
- deixar/apegar-se
- serão uma carne

B. Os propósitos de Deus para o casamento.

1. O casamento é usado como forma de espelhar a imagem de Deus. O Deus trino (Gn 1:26) que opera em união e unidade cria um ser humano (que é homem e mulher: Gn 1:27 e 5:1) à Sua própria imagem, que deve operar em união e unidade.
2. O casamento é criado para multiplicar uma herança divina (Gn 1:28; Mt 2:14, 15).
3. O casamento é criado no contexto de como o homem administrará a criação de Deus (Gn 1:18).
4. O casamento é criado para que o homem e a mulher se complementem mutuamente (Gn 2:18-24).
5. O casamento é um modelo do relacionamento de Cristo com a Igreja (Ef 5:23-32).
6. O casamento é usado para desencorajar os comportamentos imorais (1Co 7:2, 9).
7. O casamento serve para dar uma satisfação completa (Pv 5:19).

CASAMENTO

Notas -

Aspectos do casamento:

Descrições do relacionamento matrimonial:

Deve ser honrado (Hb 13:4).

Deve ser permanente (Mt 19:6).

O relacionamento matrimonial é um símbolo:

da união de Deus com Israel (Is 54:5).

da união de Cristo com a Igreja (Ef 5:23-32).

A cerimónia do casamento:

Jesus reconheceu a sua validade (Jo 2:1-11).

É equiparada à alegria (Jr 7:34).

III. O Casamento e os papéis no casamento.

A. Apresentação.

1. A importância do casamento. Para compreendermos os papéis no casamento, devemos, em primeiro lugar, rever a importância do casamento.

CASAMENTO

- b. O casamento é uma maneira como o homem pode ser completo (veja os nossos comentários sobre o significado da palavra “adjutora”).
- 1) A analogia encontrada em Ef 5 estabelece uma relação directa entre Cristo e o noivo, e o corpo (a Igreja) e a noiva.
 - 2) Tendo isto em mente, leia Ef 1:23.
 - a) O corpo é a “plenitude” de Cristo.
 - b) Usando a analogia de Ef 5, poderíamos afirmar que a esposa é a “plenitude” do marido. Ou seja, ela completa-o (note-se como isto é compatível com o significado da palavra “adjutora”).

Notas -

Ponto para discussão

Partilhe testemunhos sobre como o casamento trouxe perfeição (complementaridade) àqueles que já são casados.

2. Inferioridade versus igualdade. As mulheres não são inferiores aos homens. Elas são iguais a eles.
 - a. As mulheres são iguais aos homens na criação.
 - 1) Deus formou o homem. Deus também formou a mulher. Deus estava directa e igualmente envolvido nas duas criações.
 - 2) A mulher não foi feita pelo homem (o homem estava a dormir durante a criação). A mulher foi feita a partir do homem. Ela foi feita por Deus.
 - 3) A diferença entre homens e mulheres baseia-se na ordem divina da criação.

CASAMENTO

- 4) A igualdade dos homens e das mulheres baseia-se no facto de ambos terem o mesmo Criador.
- a) O homem é inferior a Deus porque Deus o fez.
 - b) O vaso é inferior ao oleiro porque o oleiro o fez.
 - c) A ideia de que a mulher é inferior ao homem deriva da interpretação errónea de quem terá criado a mulher. Não foi o homem quem criou a mulher. Deus fez a mulher. O homem e a mulher têm o mesmo Criador.

Notas -

Ponto para discussão

Utilize os conceitos anteriores para debater sobre o facto de que as mulheres são totalmente iguais aos homens na criação. Que tipo de barreiras existentes na sua cultura se opõem a esta perspectiva?

- b. As mulheres são iguais aos homens na continuação da raça humana.
- 1) Estude 1Co 11:11, 12.
 - 2) Se uma pessoa depende de uma outra pessoa para existir, então a segunda pessoa não pode considerar-se inferior. Ambas são iguais e mutuamente dependentes.
 - a) Isto é verdadeiro tanto para o homem como para a mulher. Eles dependem um do outro para a continuação da sua espécie.
 - b) Duas mulheres não podem continuar a raça humana. Dois homens não podem continuar a raça humana. É preciso haver um homem e uma mulher. Eles dependem um do outro para a sua própria existência e são, portanto, iguais um ao outro.
 - c) A diferença hierárquica que de facto existe entre o homem e a mulher não se baseia na sua identidade, mas em como eles se relacionam nos seus respectivos papéis.

CASAMENTO

Notas -

- 3) Os homens e as mulheres são iguais nas suas identidades.
 - 4) Eles são diferentes nos seus papéis. Dizer que os homens e as mulheres são iguais não exige que digamos que eles são os mesmos.
- c. O erro doutrinário da “inferioridade da mulher” baseia-se numa má lógica.
- 1) Os antigos rabinos judaicos diziam que as mulheres eram inferiores porque Eva foi formada a partir de Adão. Este tipo de lógica significaria que os homens são inferiores ao pó porque Adão foi formado a partir do pó!
 - 2) A antigos rabinos judaicos diziam ainda que as mulheres eram inferiores ao homem porque Eva foi formada depois Adão.
 - a) Se isto é verdade, o homem é inferior aos animais que foram formados antes dele?
 - b) Realmente, o facto de que a mulher foi criada a partir do homem consolida a sua condição de igualdade relativamente ao homem. Ela é, tal como Adão proclamou, osso dos seus ossos e carne da sua carne. São parte um do outro e, portanto, iguais na sua identidade.
 - c) Novamente, isto não nega as suas diferenças. A mulher foi formada a partir do homem e depois do homem. Há uma ordem divina das coisas. Portanto, existe uma ordem divina no relacionamento entre um homem e uma mulher. Esta é a base dos “papéis” no casamento.

Ponto para discussão

A sua origem cultural ou religiosa diz-lhe que as mulheres são inferiores aos homens? Se for este o caso, está preparado para ajudar a corrigir esta maneira de pensar? Poderá começar na igreja. Discuta esta questão.

CASAMENTO

d. Jesus posicionou-se contra esta lógica errada durante o seu tempo, mas não seria um defensor do actual movimento de emancipação feminina que prevalece no mundo ocidental.

- 1) Jesus repreendeu os padrões duplos dos fariseus formados a partir da discriminação e do preconceito que tinham relativamente às mulheres (ver Mt 5:28).
- 2) Ele fê-lo porque via homens e mulheres como igualmente responsáveis pelo pecado.
- 3) Todavia, Jesus nunca se tornou defensor de um movimento de emancipação feminina como o que há no mundo ocidental.
- 4) Ele entendia que os homens e as mulheres são diferentes.
 - a) O movimento moderno de emancipação da mulher promove, na verdade, o contrário da emancipação. Para que uma mulher seja emancipada, ela deve emancipar-se como mulher. Ser livre de “ser-se mulher” não é liberdade nenhuma.
 - b) O movimento de emancipação da mulher não visa uma equiparação dos direitos do homem e da mulher. O seu objectivo é declarar que homens e mulheres são o mesmo.
 - c) Os homens e as mulheres são iguais. Não são o mesmo. Apesar de ser algo extremamente óbvio, o mundo fútil e pecador não consegue ver isto (Rm 1:18-32).

Ponto para discussão

De que maneiras o movimento moderno de emancipação feminina (em particular o que tem influenciado o mundo ocidental) tem ajudado e prejudicado o verdadeiro papel das mulheres de hoje?

Notas -

CASAMENTO

Notas -

- 5) As mulheres são iguais aos homens em Cristo.
- 6) Foi a humanidade decaída que criou a inferioridade das mulheres. Mas nunca foi assim desde o princípio da criação.
 - a) A redenção trouxe a humanidade decaída de volta ao plano original para o qual foi criada. A liberdade para a humanidade encontra-se no plano original de Deus. Portanto, no sentido mais verdadeiro, Cristo liberta as mulheres.
 - b) Ele redime a mente do homem para que este possa compreender a igualdade entre homens e mulheres enquanto vista correctamente à luz da diferença existente entre homens e mulheres.
- e. Vimos que a diferença entre mulheres e homens não está nas suas identidades (as suas identidades estão em Cristo). A diferença entre mulheres e homens encontra-se na ordem racional da soberania de Deus que foi estabelecida na criação.

Ponto para discussão

Utilize as seguintes passagens bíblicas para discutir como a Bíblia declara a igualdade de homens e mulheres: Gn 5:1, 2; Gn 1:27; Gl 3:28; Ef 5:28 e 1Pe 3:7.

B. A ordem divina da criação.

1. Sim, marido e mulher são iguais em termos de identidade. Agora resta perguntar: Como é que eles se relacionam um com o outro?
 - a. A família é a unidade básica da sociedade.
 - b. Na ordem da família, a esposa está sujeita ao marido, assim como os filhos estão sujeitos aos pais. Existe uma estrutura de autoridades divinamente ordenadas.
 - 1) Cumpre-nos reiterar que marido, mulher e filhos são iguais no sentido da sua identidade como seres humanos.
 - 2) Eles são diferentes em termos do seu papel na família.

CASAMENTO

- c. Na ordem da Trindade, o Pai tem uma certa superioridade relativamente ao Filho e ao Espírito apesar de os três serem igualmente Deus. Ou seja, Eles são iguais em identidade e diferentes na sua função ou papel. Tal como na família, a Trindade implica uma estrutura de autoridades divinamente ordenada.

Ponto para discussão

Utilize o seguinte diagrama para discutir a ordem da criação.
Considere 1 Co 11:3 relativamente à ordem da criação e ao diagrama abaixo.

Iguais em: Identidade	Diferentes em: Função/papel/ordem na relação
Homem = Mulher = Criança	<div> Homem Mulher Filho </div> <div> 1Co 11:3 Ef 6:1 </div> <div> Estrutura de autoridades </div>
Pai = Filho = E.S.	<div> Pai Filho E.S. </div> <div> Jo 3:16 Actos 13:33 Jo 15:26 Jo 16:14 </div> <div> Estrutura de autoridades </div>

2. O que queremos dizer quando usamos o termo hierarquia?
- Hierarquia não se refere ao que os homens ou as mulheres valem. Refere-se à posição que cada um ocupa na ordem estabelecida por Deus.
 - Hierarquia não implica inferioridade e superioridade porque é uma hierarquia de funções. Não é uma hierarquia de dignidade ou valor.
 - Hierarquia não se refere a uma hierarquia de função e ordem porque é uma hierarquia de responsabilidades e autoridades estabelecida na criação.

CASAMENTO

Notas -

Insira a sua ilustração:

3. Estudar Ef 5:22-24.

- a. Paulo diz que o marido é a cabeça da mulher. Ele não diz que o marido está à frente da mulher.
 - 1) O marido é a cabeça no que se refere à sua função e posição dentro da relação.
 - 2) Ele não está à frente em superioridade e identidade.
- b. Em Ef 5, Paulo fala de duas diferentes funções de dois seres iguais.
 - 1) Ou seja, as funções do marido e da mulher são diferentes, não desiguais. Simplesmente porque são diferentes e têm funções diferentes dentro da ordem de Deus, não significa que não são iguais.
 - 2) Mais uma vez, a razão disto é que os homens e as mulheres são ao mesmo tempo iguais e diferentes.
 - a) Dizer que um é inferior ao outro é o erro comum de homens orgulhosos e opressores.
 - b) Dizer que são o mesmo é o erro popular de mulheres rebeldes e confusas (comummente presentes no movimento de emancipação feminina ocidental).

CASAMENTO

Insira a sua ilustração:

Notas -

4. Reveja Gn 2:18-24

- a. Já estudámos esta passagem para verificarmos a igualdade do marido e da esposa. Agora, veremos como o marido e a esposa são diferentes.
- b. A hierarquia de funções previamente descrita não é resultado da queda do homem. É resultado das escolhas e da organização divinas na criação (reflecta sobre 1Tm 2:13).
 - 1) A mulher é feita a partir do homem.
 - 2) A mulher é feita para o homem.
 - 3) A mulher é dada ao homem.
 - 4) A mulher recebe o seu nome do homem.

CASAMENTO

Notas -

5. Conclusões.

- a. Portanto, a remição do relacionamento matrimonial não nega as diferentes funções e papéis do marido e da esposa. Em vez disso, torna essas funções novamente saudáveis após terem sido distorcidas por uma sociedade decaída.
 - 1) Quando as funções e papéis são saudáveis, então o casamento é saudável. Sem um devido entendimento e prática das suas funções ou papéis, a família será lançada para um caos. Faltará-lhe a ordem e unidade.
 - 2) Sim, deve haver ordem na família. Alguém tem de liderar. Esta responsabilidade de liderança é claramente atribuída ao homem e ao pai. A sua autoridade deve ser aceite.
- b. Esta necessidade de ordem é verdadeira em todos os outros tipos de relacionamentos. Considere o exemplo da igreja local.
 - 1) Existe uma certa hierarquia de funções dentro da igreja local.
 - a) Os membros da igreja devem submeter-se ao pastor (ver 1Co 16:16; 1Ts 5:12, 13; Hb 13:7).
 - b) Simultaneamente, os pastores ou líderes devem servir de forma altruísta e dedicar-se aos membros da igreja (ver 1Co 16:15, 16).
 - 2) Existe uma certa hierarquia de funções dentro de uma família.
 - a) As mulheres devem submeter-se aos maridos (Ef 5:21, 22). Curiosamente, a mesma palavra grega (upotas) que é usada em 1Co 16:16 para descrever a submissão de um membro da igreja ao seu líder, é usada para descrever a submissão de uma esposa ao seu marido em Ef 5:21, 22.
 - b) Simultaneamente, os maridos devem servir, amar e dedicar-se de forma altruísta às esposas (Ef 5:25).
 - 3) Cada tipo de relacionamento (comunhão) deve respeitar estas posições para que possa existir e funcionar correctamente.

CASAMENTO

- 4) Os líderes e os membros da igreja são diferentes nos seus papéis estruturais e funcionais na igreja. Todavia, são iguais na sua identidade porque a sua identidade está em Cristo.
- 5) O marido e a mulher são diferentes nos seus papéis estruturais e funcionais na família. Todavia, são iguais na sua identidade porque a sua identidade está em Cristo.
 - a) O marido e a mulher devem compreender a sua igualdade.
 - b) Devem também compreender que são diferentes e que ambos devem submeter-se a Cristo para O servirem nos seus papéis funcionais divinamente ordenados.

Notas -

Insira a sua ilustração:

Ponto para discussão

Com base na ideia anterior, promova um debate e responda a perguntas.

CASAMENTO

Notas -

C. Quais são os papéis funcionais no casamento?

1. O estímulo correcto.

- a. O mandamento para que sejam cheios do Espírito e se submetam uns aos no temor de Cristo (Ef 5:18, 21) funciona como um prólogo utilizado por Paulo antes de explicar os papéis no casamento em Ef 5:22-33.
- b. Este prólogo realça quem está abaixo de Cristo e não quem está acima de quem.
 - 1) O ponto fulcral é que o marido e a esposa devem relacionar-se mutuamente de acordo com a vontade de Cristo.
 - 2) Eles devem obedecer à estrutura estabelecida por Cristo. O estímulo principal relativamente ao papel de cada um no matrimónio é a obediência a Cristo.
 - a) Um marido que não ama, serve e orienta a sua esposa de forma altruísta desobedece a Cristo.
 - b) Uma esposa que não se submete e não respeita o seu marido desobedece a Cristo.
- c. Se não deixarmos que a submissão e obediência a Cristo sejam o nosso estímulo correcto, então começaremos a concentrar-nos nas responsabilidades do nosso cônjuge.
 - 1) Começaremos a tornar o nosso papel dependente da realização do papel do outro.
 - 2) Começaremos a dar mais importância aos nossos “direitos” no casamento do que às nossas responsabilidades.
 - 3) Tudo isto leva a um amor egoísta e falso.
 - 4) Num casamento saudável, marido e mulher são estimulados a funcionar nos seus papéis pelas responsabilidades dos seus papéis e não pelos privilégios dos seus papéis.
 - 5) Mais do que qualquer outra coisa, eles são estimulados pelo seu desejo de obedecer e agradar a Cristo.

CASAMENTO

2. O papel das esposas é a **sujeição**.

Notas -

a. A importância da sujeição da esposa.

- 1) Elas devem aprender com sujeição (1Tm 2:11).
- 2) Elas devem ensinar acerca da sujeição (Ti 2:5).
- 3) Elas devem evangelizar através da sua sujeição (1Pe 3:1).

b. O que a sujeição não é.

- 1) Sujeição não é ‘opressão’.
- 2) Esta distorção da ‘sujeição’ é consequência da queda do homem no jardim.

Estudo bíblico do autor:

Estudo bíblico de Gn 3:16 e Gn 4:7.

O que quer dizer a palavra “desejo” (nota: A palavra hebraica para desejo é “teshuka” e só aparece nestas duas passagens de gênesis).

Primeiro, vemos em 4:7 que não se trata de “desejo” no sentido “positivo” da palavra. A interpretação que iguala “desejo” em 3:16 ao desejo físico da esposa pelo seu marido é, provavelmente, consequência de um ilusão (por parte dos homens) e de um estudo bíblico pobre.

Exegeticamente, o termo “desejo” é um conceito “negativo”. Em 4:7, este termo é usado como o “desejo” do pecado de controlar. Em 3:16, podemos concluir que o “desejo” da mulher não é positivo (lembre-se: este desejo faz parte do castigo ou maldição da queda). A esposa negou o seu papel **natural** de sujeição no jardim quando assumiu a posição de liderança relativamente ao fruto da árvore proibida. Portanto, a esposa é castigada com o desejo de controlar o seu marido.

CASAMENTO

Notas -

Estudo bíblico do autor:

Interpretação de Gn 3:16 e Gn 4:17

Em segundo lugar, quando o Senhor diz a Caim em 4:7 para dominar sobre o pecado, diz também em 3:16 que o marido deve dominar a sua esposa. A submissão natural é forçosamente transformada em sujeição não natural. (Lembre-se: Isto é consequência da queda da humanidade e a queda da humanidade está remida em Cristo.)

A consequência e corrupção da queda é clara. Não é o que Deus pretendia (Lembre-se: Através da redenção esta maldição pode ser remida).

A queda corrompeu a submissão voluntária da esposa transformando-a num desejo de controlar o seu marido.

Corrompeu também a liderança de amor do marido transformando-a num domínio de opressão.

Se continuarmos a nossa comparação de 3:16 e 4:7, poderíamos, então, dizer que se um marido faz “bem” (ou seja, se ama a sua esposa como Cristo ama a Igreja), a esposa não tentará controlá-lo.

Esta é um verdade muito importante na nossa discussão acerca das relações matrimoniais. Elas são muito naturais. O pecado torna-as não naturais. Se o marido ama a sua esposa como deveria, então é mais provável que haja, da parte da esposa, uma reacção natural em querer sujeitar-se ao marido. O oposto também é verdadeiro. Se a esposa se sujeita ao marido, então é também verdade que o marido naturalmente amará a sua esposa.

CASAMENTO

- 3) O castigo é viver a vida de forma não natural. É ir contra a corrente do rio ou cortar contra o veio da madeira. É resistir ao que é natural.
- a) Neste sentido, Deus não nos castiga absolutamente. Somos nós que nos castigamos a nós próprios por não obedecermos e, assim, sofreremos as consequências (veja este princípio em Jo 3:18, 19).
- b) Esta é uma verdade da vida. O pecado resulta em castigo e não tanto porque Deus inflige sobre nós o castigo (apesar de nos disciplinar: ver Hb 12:4-11), mas porque ir contra Deus (pecar) é ir contra a criação e o que é natural. Isto resulta em infligirmos dor e sofrimento sobre nós próprios fazendo as coisas de forma errada (não natural) (ver Rm 6:23; Jo 3:18, 19).

Notas -

Ilustração do autor:

Analogia nº 1: Se ao martelarmos um prego pusermos um dedo sobre o prego, sentiremos dor. Este “castigo” não é de um deus que, nesse momento, decidiu punir-nos pelo nosso erro. Trata-se do resultado de fazermos alguma coisa de forma errada.

Insira a sua ilustração:

CASAMENTO

Notas -

Ilustração do autor:

Analogia nº 2: Se uma pessoa estiver a jogar futebol e tentar marcar um golo correndo adiante da bola e de todos os jogadores da defesa, o árbitro pô-lo-á fora de jogo. Não é o árbitro que castiga, mas o mau jogador que se castiga a si próprio.

Insira a sua ilustração:

Ilustração do autor:

Analogia nº 3: A doença mortal chamada SIDA não é tanto um julgamento de Deus contra os pecadores como uma consequência de se fazerem as coisas contrariamente à ordem natural da criação. Não é tanto Deus que castiga a pessoa que vive em erro sexual. Essa pessoa é que se castiga a si própria por ir contra a ordem de Deus. De facto, por enquanto somos nós que nos julgamos a nós próprios (Considere Jo 3:18, 19; 1Co 11:31; Mt 7:1, 2).

Insira a sua ilustração:

CASAMENTO

c. O que a sujeição bíblica?

Notas -

1) É **dependência**.

- a) Em Ef 5:21-24, Paulo utiliza o conceito do corpo de Cristo (o qual já definira em Ef 1:22, 23; 4:15, 16) para explicar o conceito dos papéis no casamento.
- b) É interessante notar que em 4:16 Paulo utiliza a palavra grega “epichoragia” (traduzido como “pelo auxílio de”) para mostrar que o corpo recebe o seu alimento, vida e orientação da cabeça. Esta mesma palavra era um termo técnico usado naquela altura para indicar a obrigação do marido de satisfazer as necessidades básicas da sua esposa.
- c) Quando pensamos na analogia do corpo de Cristo que Paulo utiliza para descrever o papel de sujeição da esposa em Ef 5, podemos fazer uma ligação com Ef 4:16. Uma parte importante da sujeição consiste em aceitar e praticar um sentido de dependência.
- d) A esposa que depende do seu marido está a agir de acordo com a natureza. Em Gn 2 vimos como a criação da mulher dependeu da criação do homem.

Insira a sua ilustração:

Ponto para discussão

Discuta a sujeição bíblica à luz da sociedade de hoje e da pressão exercida sobre as mulheres para trabalharem fora de casa (na cultura ocidental).

CASAMENTO

Notas -

2) É **subordinação**.

- a) Mais uma vez, podemos referir-nos à analogia de o corpo de Cristo estar subordinado à Cabeça.
- b) Esta subordinação inclui um amor pela Cabeça e o trabalhar para o Senhor (evangelismo, bom testemunho e reputação, etc.).
- c) Vemos estes mesmos tipos de acções na esposa submissa referida em Ti 2:4, 5.
 - (1) Ela ama o seu marido (vs. 4).
 - (2) Ela é sensível e pura (vs. 5: Ela traz boa reputação para o seu marido).
 - (3) Ela trabalha em casa (vs. 5: Ela produz para ele/o marido).
- d) Vemos também estes mesmos tipos de acções na mulher descrita em Pv 31. Ela é produtiva e traz boa reputação para o seu marido (ver vs. 11, 12, 15, 18, 23).

Insira a sua ilustração:

Ponto para discussão

Utilize os conceitos anteriores para debater sobre a subordinação bíblica.

CASAMENTO

3) É **respeito e honra** ao marido.

- a) Ler Ef 5:33.
- b) Um aspecto importante da submissão é mostrar respeito.
- c) Nos dias de Paulo, isto era feito pelas esposas como uma exigência legal. A submissão cristã de uma esposa deve ir mais além. Deve ser sincera, real e motivada por um temor (respeito) a Cristo e a Sua ordem das coisas.
- d) É referida no contexto de os cristãos, em geral, se submeterem “uns aos outros no temor de Deus” (Ef 5:21).

Notas -

Insira a sua ilustração:

Ponto para discussão

Que impacto há sobre um marido quando este sabe que a sua esposa não o respeita?
Qual a reacção deste marido quando a sua esposa não o
respeita e ainda demonstra isto publicamente?

CASAMENTO

Notas -

d. Conclusões acerca da submissão.

- 1) Uma esposa deve entender submissão em termos de ordem divina. Ela deve ver a submissão como uma forma de assumir a posição que lhe foi divinamente ordenada.
 - a) Portanto, a sua submissão deve ser baseada na liberdade e no amor e não na obrigação e no medo.
 - b) De facto, a Igreja não é forçada à submissão. Ela submete-se pela sua própria vontade e desejo de ser obediente à Cabeça.
 - c) A motivação de uma esposa para se submeter ao seu marido deve estar baseada no seu temor a Deus (Ef 5:21). Ou seja, deve basear-se no seu desejo de obedecer a Deus.
- 2) Uma esposa deve entender e aceitar que a sua submissão ao seu marido não pode depender da boa vontade do seu marido de fazer o seu papel.
 - a) As suas motivações devem ser puras. Ou seja, devem basear-se no seu desejo de agradar a Cristo. Os seus olhos devem estar postos nEle e não no seu marido.
 - b) Se os seus olhos estiverem postos no seu marido, então ela falhará porque o seu marido falhará. A sua submissão não pode depender das acções do seu marido.
 - c) Se os seus olhos estiverem postos em Cristo, então ela não falhará porque Cristo jamais falha. A sua submissão deve ser incondicional.
 - (1) Deve ser motivada pelo seu desejo de agir dentro da ordem divina.
 - (2) Deve ser motivada pelo seu desejo de ser justa (assumir a posição correcta diante de Deus).

CASAMENTO

- 3) Aqui podemos estabelecer um princípio-chave para um bom casamento. O marido e a esposa devem concentrar-se na sua responsabilidade pessoal e não na responsabilidade do outro. (Mt 7:3-5)
- a) O irónico deste ponto é que, uma vez aplicado, corrigirá um casamento problemático.
- (1) A submissão de uma esposa naturalmente motiva o marido a amá-la e conduzi-la.
 - (2) O amor e a direcção de um marido naturalmente motiva a esposa a submeter-se a ele.
- b) Um casamento problemático geralmente resulta do facto de um dos cônjuges dar mais importância às responsabilidades do outro em vez de se concentrar nas suas responsabilidades pessoais.
- (1) Quando isto acontece, o marido tenta **forçar** a esposa a desempenhar o seu papel de submissão, e a esposa tenta **manipular** o marido no sentido de este desempenhar o seu papel como cabeça da relação.
 - (2) Isto faz-nos lembrar como a queda do homem distorceu os papéis no casamento (reveja Gn 3:16 e 4:7).
 - (3) O marido **oprime** (domina).
 - (4) A esposa **manipula** (deseja controlar).

Notas -

CASAMENTO

Notas -

Comentário do autor:

Amor cristão versus amor carnal

Examinemos as diferenças entre amor mundano, amor carnal (chamado “amor 50/50”) e amor cristão ou amor ágape (chamado “amor 100/100”).

O amor carnal (“50/50”) é o amor que busca os seus próprios interesses. Cada parceiro dá 50% do seu ser ou esforça-se a 50% no casamento. Cada um dá na expectativa de que o outro também lhe retribua em igual proporção. Isto é, na verdade, uma espécie de egoísmo.

Em Mt 5:46-48, Jesus expôs a hipocrisia que está associada a este tipo de amor.

O amor cristão é o amor “ágape” ou amor incondicional (“100/100”). Este tipo de amor interessa-se incondicionalmente pelo sucesso do parceiro sem se preocupar com os seus próprios interesses. Cada parceiro dá todo o seu ser, ou esforça-se a 100% no casamento. Cada parceiro deseja ajudar o outro sem esperar receber o que quer que seja em troca, não importando o quanto lhe possa custar.

Em 1Co 13:5, Paulo descreve este amor ao dizer que ele “não busca os seus interesses”.

Um casamento cristão deve ser cheio de “amor ágape” e da prática do amor “100/100”. Tanto o marido como a esposa devem cumprir as suas tarefas sem esperar ou exigir nada em troca. O seu estímulo deve ser puro. Este estímulo puro é consequência de sermos motivados unicamente por Cristo.

CASAMENTO

3. O papel do marido é **liderar, ser a cabeça**.

Notas -

a. O significado de liderar ou ser a cabeça.

- 1) A palavra grega para “cabeça” é “kefalay”. Refere-se a alguém que ocupa um alto posto.
- 2) A liderança aponta para duas ideias principais: **autoridade e direcção**.

b. Autoridade.

- 1) Autoridade não é consequência de dominação. É consequência de serviço (Mt 23:11).
 - a) Quando um marido vê a autoridade como um “direito” que lhe assiste, inevitavelmente passará a exigí-lo. Assim, estará a praticar dominação em vez de serviço. Isto resultará num casamento doentio.
 - b) Quando um marido vê a autoridade como sua “responsabilidade”, ele irá esforçar-se para a alcançar. Ele irá servir em vez de dominar. Isto resultará num casamento são.
- 2) Autoridade não é consequência da queda. É consequência da criação.
 - a) Devemos lembrar-nos de que o homem recebeu o papel de liderança no Jardim do Éden.
 - (1) Adão recebeu autoridade para dar nomes aos animais (Gn 2:19).
 - (2) Ele também deu nome à sua esposa (Gn 3:20).
 - b) No casamento remido de Abraão e Sara, Abraão praticou essa autoridade. Numa passagem sobre a submissão da esposa e a autoridade do marido, vemos que Sara chamou “senhor” a Abraão (ver 1 Pe 3:1-6).

CASAMENTO

Notas -

Insira a sua ilustração:

c. Direcção.

- 1) A direcção do marido como cabeça implica 'liderança' e 'iniciativa'.
 - a) Mais uma vez devemos salientar que liderança é consequência de serviço (ver Lc 22:26). O marido só é líder da família quando é seu servo.
 - b) Na Bíblia, liderança e iniciativa são consideradas como aspectos inerentes ao papel do homem.
 - c) Em Gn 3:20, vemos que o homem toma a iniciativa de dar um nome à mulher. Aqueles que rejeitam o conceito bíblico de liderança do homem como cabeça, poderão argumentar que Adão deveria ter consultado Eva e permitido que ela tomasse a decisão com ele.
 - d) Em Gn 3:17, torna-se óbvio que o marido deve liderar e dar instruções à sua mulher. O erro do homem, de acordo com Deus, é que, em vez de liderar a esposa, ele permitiu que ela o liderasse.
 - e) Lembre-se: A queda do homem foi muito mais complexa do que ele ter simplesmente comido um pedaço do fruto proibido. A raiz da queda do homem foi a sua desobediência. O homem devia liderar, mas não o fez. Foi a mulher quem liderou. Eles rebelaram-se contra a criação de Deus e a ordem que Ele estabeleceu na criação.

CASAMENTO

- 2) O acto de liderança e iniciativa ordenado por Deus não deve ser impingido à mulher. Antes, ele estabelece-se através do amor.
- a) Paulo confirma esta diferença em Cl 3:18, 19. Ele diz que os maridos devem amar as suas mulheres e não devem irritar-se contra elas.
 - b) O marido que se irrita contra a sua mulher pode tentar forçar a sua liderança sobre ela. Ele poderá ficar impaciente quando ela não lhe corresponde, tentando obrigá-la a ser-lhe submissa.
 - (1) Esta liderança que tenta impor-se aos outros não é a verdadeira liderança bíblica.
 - (2) Esta liderança caracteriza-se por um líder que está constantemente irritado com a pessoa a quem está a liderar, apontando sempre as suas falhas.
 - c) O marido que ama a sua esposa é paciente e não a critica. A sua liderança e iniciativa são recebidas pela mulher em submissão.

Notas -

Insira a sua ilustração:

Ponto para discussão

Com base nos conceitos anteriores, promova um debate sobre a liderança bíblica e responda a perguntas.

CASAMENTO

Notas -

d. A acção-chave da liderança é o amor.

1) “Amai as vossas mulheres” (Ef 5:25) está para os maridos como “Sujeitai-vos aos vossos maridos” (Ef 5:22) está para as esposas.

a) Cristo e o Seu amor pela Igreja são o modelo do marido.

(1) É um amor incondicional.

(2) É um amor sem limites.

b) Este amor deve ser motivado por uma compreensão profunda do grande valor da esposa. Isto corresponde ao grande valor que Jesus reconhece à Igreja. Isto leva à prontidão para se entregar pelo outro (Ef 5:25).

c) Este deve ser um amor sacrificial - deve ir à Cruz.

d) Este deve ser um amor compassivo - deve estar disposto a sofrer com a esposa para poder entendê-la e ser sensível a ela.

(1) O marido deve sentir-se motivado a “sentir como se estivesse no lugar dela”.

(2) Isto deve capacitá-lo a amá-la como ao seu próprio corpo (Ef 5:28).

2) A Bíblia diz: “....A Si mesmo se entregou por ela” (Ef 5:25).

a) Este é o âmago do amor “ágape”.

(1) Cristo adquiriu a Igreja dando-se por ela.

(2) Adão adquiriu Eva dando dele (a sua costela).

(3) O marido recebe a esposa dando-se a ela.

b) Portanto, não é tanto o homem “tomar a esposa” para si, mas “dar-se” por ela.

CASAMENTO

Insira a sua ilustração:

Notas -

Ponto para discussão

Com base nos conceitos anteriores, promova um debate sobre o amor “ágape” e responda perguntas.

- e. A atitude-chave da liderança é **paciência e entendimento**.
- 1) O marido deve conviver com a sua esposa com entendimento (1Pe 3:7).
 - a) Ele deve entender que ela é **co-herdeira** e, por isso, igual a ele em termos de identidade em Cristo.
 - b) Ele deve também entender que ela é um vaso mais fraco. Ela está subordinada a ele dentro da ordem da relação.
 - 2) O marido deve corresponder à sua esposa com entendimento. Ou seja, ele deve tomar a iniciativa e liderá-la sabendo que não é natural que seja ela a liderá-lo.
 - 3) Esta é a razão porque as “vossas” orações não são atendidas (1 Pe 3:7).
 - a) Um marido que não entende o papel da sua esposa e não aceita a sua posição de liderança, que lhe foi ordenada por Deus, nunca tomará a iniciativa de liderar a sua esposa em oração.
 - b) O versículo refere-se a maridos e esposas que não oram juntos porque o marido não entende os papéis dos cônjuges.

CASAMENTO

Notas -

Ilustração do autor:

Por vezes, os maridos cansam-se de ter de tomar todas as iniciativas. Dizem: “**Porque é que ela não toma a iniciativa de conduzir a oração?**”

Um marido tem de ser forte e entender os papéis bíblicos no matrimónio para conduzir a sua esposa em oração. Esta é a **realidade** da liderança do marido como cabeça. Poderíamos dizer que esta é a parte difícil da liderança.

Sim, os maridos têm a autoridade, mas também têm a responsabilidade! Um marido humilde e eficiente é aquele que se preocupa mais com a sua responsabilidade do que com a sua autoridade.

Ponto para discussão

Com base nos conceitos anteriores, promova um debate sobre a necessidade que os maridos têm de entendimento e paciência. Responda quaisquer perguntas sobre liderança.

Insira a sua ilustração:

CASAMENTO

D. Analogias do Relacionamento Matrimonial.

Notas -

Analogia do matrimônio (I):

A Trindade (ver 1Co 11:3).

É essencial entender-se que o marido e a esposa são iguais quanto à sua identidade em Cristo e têm os seus respectivos papéis de liderança e submissão na sua relação.

O mesmo é verdadeiro para a Trindade. O Pai, o Filho e o Espírito Santo são iguais. Os Três são Deus. Porém, o Filho está em submissão relativamente ao Pai, e o Espírito está em submissão relativamente ao Filho.

A Cruz revela a igualdade entre homens e mulheres (Gl 3:28). Porém, não anula a estrutura divina do relacionamento entre marido e esposa. A Cruz revela a igualdade do Filho e do Pai existente na Trindade (Fp 2:6). Porém, não anula a estrutura divina dos relacionamentos dentro da Trindade (ver 1Co 15:27, 28).

Repare também na ordem segundo a qual é dito que o Filho faz apenas aquilo que vê o Pai fazer (Jo 5:19), e que o Espírito diz apenas aquilo que ouve o Filho dizer (Jo 16:13, 14). Eles submetem-se um ao outro numa ordem de relacionamento, porém, são perfeitamente iguais em identidade.

Este é o paradoxo da Trindade. As três naturezas da Divindade são iguais porém diferentes. Talvez este seja também o paradoxo do matrimônio. O marido e a esposa são iguais mas diferentes (considere a ideia de “mistério” em Ef 5:31, 32).

CASAMENTO

Notas -

Analogia do matrimónio (II):

O relacionamento entre Javé e Israel.

O casamento, no Velho Testamento, revelava a natureza do relacionamento entre Deus e Israel.

Em geral, podemos estudar o livro dos Cantares de Salomão para vermos como esta analogia é usada.

Especificamente, podemos estudar os profetas que se referem muitas vezes a esta analogia (considere Is 54:1-8; 62:4, 5; Jr 2:2; 3:6-14; 31:32; Ez 16; Ez 23; Os 1-3; principalmente Os 2:2).

Analogia do matrimónio (III):

O relacionamento entre Cristo e a Igreja.

Fizemos referência a esta analogia durante todo o curso. Cristo, a Cabeça, é análogo ao marido. A Igreja submissa é análoga à esposa. De facto, a mistério é grande (Ef 5:32).

CASAMENTO

E. Conclusões ao nosso curso.

Notas -

1. Cristo deve ser o centro de todo o matrimônio. Obedecer-Lhe e agradar-Lhe deve ser o estímulo no desempenho do papel de cada cônjuge.
2. O relacionamento de liderança/submissão do marido e da esposa não deve ser entendido em termos do que o marido **é** e do que a esposa **não é**. Deve ser visto como a ordem divina que permite que cada um dos cônjuges complete o outro. Cada um dos parceiros é igualmente importante. Apesar se serem iguais, não são o mesmo.
3. A liderança dos sexos não se estabelece tentando ser o que se não é. Os homens são homens e as mulheres são mulheres. O homem só pode ser um homem livre. Uma mulher só pode ser uma mulher livre. A realização e a liberdade estão na ordem divina dos relacionamentos, não fora dela. A realização e a liberdade para homens e mulheres está disponível porque eles não são iguais, e não porque são o mesmo.
4. Quando os maridos e as esposas aceitarem e praticarem a ordem divina estabelecida por Deus, então deixarão de ver a liderança como opressão e a submissão como escravidão. Verão a liderança e a submissão como a porta aberta para um casamento com liberdade e alegria.

CASAMENTO

Notas -

CASAMENTO